



## Peer Review Report


### PEER REVIEW REPORT FOR:

Carvalho, J. R. A., Jr., Xavier, W. S., Ferreira, M. A. M., & Teixeira, L. C. (2024). Cultural capital and professional earnings of quota and non-quota students from Brazilian federal universities. *Revista de Administração Contemporânea*, 28(2), e230149. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2024230149.en>

### HOW TO CITE THIS PEER REVIEW REPORT:

Carvalho, J. R. A., Jr., Xavier, W. S., Ferreira, M. A. M., Teixeira, L. C., & Lima, M. C. (2024). Peer review report for: Cultural capital and professional earnings of quota and non-quota students from Brazilian federal universities. RAC. *Revista de Administração Contemporânea*. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10942824>

### REVIEWERS:

-  Manolita Correia Lima (Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brazil)  
*The other reviewer did not authorize the disclosure of his/her report.*

## ROUND 1

### Reviewer 1 report

Reviewer: Manolita Correia Lima  
Date review returned: October 02, 2023  
Recommendation: Minor revision

### Comments to the authors

Trata-se de um texto cuidadoso, em que há notável respeito ao leitor uma vez que os autores constroem uma arquitetura orgânica das camadas em que o conteúdo está organizado, além do cuidado de explicar didaticamente as sequências e justificar as escolhas teóricas e metodológicas, tornando a narrativa fluída e agradável. Contudo, por se tratar de um texto em que os autores nutrem o interesse de publicar em um periódico, recomendo uma revisão cuidadosa. Isso inclui algumas repetições que me pareceram desnecessárias.

Investigar os egressos da Educação Superior, particularmente oriundos das universidades públicas brasileiras, atendo-se ao grupo formado por estudantes cotistas, é muito pertinente na medida em que os resultados ajudam universidades e governo federal ultrapassarem visões impressionistas e fundamentarem a formulação de políticas universitárias e políticas sociais aderentes às necessidades da população envolvida, sobretudo quando levamos em conta os desafios enfrentados por um país marcado por históricas assimetrias.

Resultados de investigações semelhantes ajudam a fundamentar não apenas a formulação da política de acesso e permanência à universidade, mas de acompanhamento dos egressos das universidades públicas – responsabilidade que, no caso francês, cabe ao ‘Observatoire de la Vie Étudiante’, organismo público, criado há mais de três décadas, com o intuito de gerar relatórios sobre a experiência acadêmica e as condições de vida dos estudantes (incluindo os internacionais) no intuito de reunir elementos que fundamentem a formulação de políticas sociais. De forma ágil e transparente, esses relatórios são divulgados no formato de fascículos, mas os dados são pormenorizados em livros impressos e digitais, acessíveis aos interessados (incluindo os instrumentos de coleta adotados).

Tanto a escolha teórica quanto a metodológica são aderentes aos desafios da investigação. Contudo, gostaria de chamar atenção para alguns aspectos que, do meu ponto de vista, deveriam ser incluídos nas limitações da pesquisa, mesmo de forma resumida.

A construção teórico-metodológica do Bourdieu está centrada nas ideias de dominação e reprodução. Ao se concentrar no ambiente educacional, Bourdieu e Passeron investem na realização de dois projetos de pesquisa cujos resultados exerceram influência sobre a formulação de políticas de democratização adotadas no país na década de 1980, sobretudo da década de 1990 em diante.

Enquanto os resultados do primeiro projeto foram consolidados no livro ‘Les héritiers: les étudiants et la culture’, de 1964 (década marcada pelos movimentos estudantis que desencadearam reformas na universidade francesa), os resultados do segundo projeto foram publicados apenas seis anos depois (1970) e reunidos no livro ‘La reproduction: éléments pour une théorie du système d’enseignement’. Trata-se de uma obra mais densa na medida em que Bourdieu e Passeron se comprometem a formular uma teoria sobre o sistema educacional, tomando a França como referência.

São as referências que os pesquisadores e autores do texto em tela se apoiam. Apesar do intervalo de tempo envolvido (quase seis décadas!) e de saber que o empreendimento teórico-metodológico construído pelos referidos autores tem exercido intenso e extenso impacto em diversos países (centrais, semiperiférico e periférico), eu gostaria de chamar atenção para alguns aspectos que foram desconsiderados pelos autores do artigo e que, no meu entender, geram repercussões sobre o instrumento de coleta adotado, os dados coletados e a interpretação dos mesmos, incidindo sobre os resultados. E, por isso mesmo, insisto que merecem uma menção na seção dedicada às limitações da pesquisa.

Para Bourdieu, o processo de dominação e reprodução passa pela herança do patrimônio cultural, materializada pelo sobrenome, sobretudo pelo acesso aos bens simbólicos. No instrumento de coleta adotado se questiona a frequência com que a família do respondente foi ao cinema, ao teatro e viajou para fora do país. No meu entender, esses questionamentos remetem a situações muito distintas quando se considera a França e o Brasil do século 21, por quê?

A exposição e acesso aos bens culturais na França são incomparáveis ao que ocorre no Brasil! Enquanto na França há incentivo ao consumo de bens culturais, no Brasil, as políticas voltadas para a educação e a cultura flutuam de governo para governo, sem a centralidade percebida na França. As diferenças estão expressas pelo hábito de ler, número de bibliotecas, número de livrarias, preço dos livros de segunda mão; existência de uma política de Estado voltada para o incremento da indústria do audiovisual e de uma política da União Europeia voltada para a promoção da mobilidade internacional entre estudantes e profissionais dos países que integram o bloco. Tudo isso me leva a acreditar que as categorias adotadas pelos autores carecem atualização.

1. Na França, entende-se que a indústria do audiovisual promove a cultura e a civilização francesas. Nesse sentido, a formação de profissionais do setor é apoiada, a produção cinematográfica é fortemente subsidiada e o consumo desses bens é altamente incentivado. Por exemplo, uma semana por ano ocorre o que nomeiam de ‘Fête du Cinema’, nessa ocasião, os interessados pagam ¼ do valor do ticket para assistir os filmes que desejarem, nas salas de cinema que preferirem. Além disso, quem tiver disponibilidade e interesse de ir ao cinema no período da manhã, pagará a metade do valor do ticket.

2. Por ser membro da União Europeia (bloco econômico e político que reúne 28 países); operar com uma moeda relativamente estável; estar situado em uma região em que prevalecem países com reduzida extensão territorial e inúmeras alternativas de deslocamento, a preço reduzido (com extensa malha ferroviária, aplicativos de carona, alternativas de voo ‘low cost’ etc.); contar com variados esquemas de alojamento e com uma política de mobilidade internacional que envolve o poliglotismo cultural entre estudantes e profissionais, as viagens internacionais na França são incentivadas.

3. A agenda escolar reserva a quarta-feira para visitas guiadas de estudantes e professores de liceus aos museus – são mais de 100 museus, apenas em Paris! E elas são gratuitas. Nesse dia, os museus estão mais congestionados porque qualquer visitante pagará a metade do valor do ticket praticado.

4. Durante o verão há variada programação cultural nos espaços públicos, acessíveis aos transeuntes. Uma vez por ano ocorre a ‘Fête de la Musique’, ocasião em que há uma programação diversificada de espetáculos, oferecidos ao ar livre, de acesso gratuito, em todos os bairros, dos mais turísticos (centrais) aos mais residenciais (periféricos). E a adesão da população impressiona.

5. Chama-se atenção para a existência de duas revistas semanais – ‘L’Officiel des Spectacles’ [criada em 1946 e atualmente

disponível nas redes sociais] e ‘Pariscope’ [criada em 1995 e encerrada em 2016] cujo conteúdo divulga a agenda cultural paga e gratuita, envolvendo cinema, teatro, concertos musicais, exposições de fotos, pinturas e esculturas (museus e galerias de arte), gastronomia, cursos livres sobre arte, entre outras expressões culturais.

No Brasil, por sua vez, o hábito da leitura é pouco incentivado, o número de bibliotecas e até de livrarias está em franco declínio, há uma espécie de privatização da cultura. Por questão de comodidade, segurança e preço, o hábito de ir ao cinema tem se reduzido, as casas de cinema têm encolhido, e a programação fica muito restrita a obras muito comerciais. Tem-se acesso à filmografia em casa, pelo celular, computador ou TV. Logo, ‘a frequência ao cinema’ pode mascarar o verdadeiro consumo entre as famílias brasileiras.

No Brasil, o teatro não se popularizou, seja pela sofisticação da linguagem, seja pelos valores envolvidos. A modesta audiência está muito associada às peças protagonizadas pelos atores ‘globais’ (TV Globo) e ao ‘stand up’. Na música, o repertório responde mais ao interesse pelo entretenimento (cultura de massa) do que para o desenvolvimento de uma estética musical. A disparidade não diminui quando se questiona a frequência com que as famílias realizam viagens internacionais. As grandes distancias e o câmbio incidem sobre o valor do transporte, do seguro de viagem e, não raro, do visto para estrangeiros. Sem falar no valor dos deslocamentos internos, do alojamento e da alimentação. Com isso, a mobilidade internacional de brasileiros e franceses ocorre em condições muito distintas!

Frente ao exposto, as categorias trabalhadas por Bourdieu e Passeron, tendo a França como referência podem ser questionadas com as transformações desencadeadas por políticas sociais implantadas ou aperfeiçoadas nesse intervalo de tempo (quase seis décadas). Além disso, é possível assegurar que os egressos de universidades públicas no Brasil ou na França não estão expostos ao mesmo ambiente! Assim sendo, questiono-me se as categorias propostas por Bourdieu e Passeron traduzem com fidelidade o que ocorre na contemporaneidade.

Por quase 20 anos, eu coordenei o Programa de Iniciação Científica, nesse intervalo de tempo pude observar que os bolsistas favorecidos por uma biblioteca particular, alguma fluência em um segundo idioma, razoável letramento digital, e filhos/netos de professores se destacavam na medida em que tinham mais facilidade para ‘ler’ os códigos que prevalecem no ambiente acadêmico universitário. Isso também ocorre na França do século 21, basta ler o texto do prof. Alain Coulon - *Le métier d’étudiant. L’entrée dans la vie universitaire*.

A composição da amostra impressiona pela representatividade estatística e isso amplia sobremaneira a confiança nos resultados. Sugiro apenas mencionar que se trata de uma investigação ‘ex-post-facto’ e explicitar as implicações que isso representa, tanto no desenho da pesquisa, quanto no tratamento e análise dos dados. Uma pesquisa que remete à memória remota do respondente interfere sobre o que e como os fatos são lembrados. No caso em tela, solicitam a frequência.

Por fim, por tudo que já foi destacado, parabeno os autores e registro a expectativa de darem continuidade a investigação.

#### Additional Questions:

Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?: Yes

Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?: Yes

Is the problem significant and concisely stated?: Yes

Are the methods described comprehensively?: Yes

Are the interpretations and conclusions justified by the results?: Yes

Is adequate reference made to other work in the field?: Yes

Is the language acceptable?: Yes

Does the article have data and / or materials that could be made publicly available by the authors?: Yes

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper (state “none” if this is not applicable):  
Nenhum.

#### Rating:

Interest: 1. Excelente

Quality: 1. Excelente

Originality: 1. Excelente

Overall: 1. Excelente

## Reviewer 2 report

*Reviewer 2 for this round chose not to disclose his/her review report.*

## Authors' Responses

Ao Editor e aos Pareceristas do Artigo RAC-2023-0149

Caro Editor e caros pareceristas

Gostaríamos de agradecer imensamente as valiosas contribuições trazidas nesses dois pareceres do nosso artigo. Sem sombra de dúvidas, suscitaram reflexões importantes e alterações no texto que fizeram do mesmo um material de melhor qualidade. Gostaríamos de destacar, por meio dessa carta, as mudanças feitas ao longo do texto, bem como as justificativas para as poucas não realizadas.

Parecer 1

Concordamos integralmente com a necessidade de uma melhor fluidez no texto, em várias das suas seções. Por isso, fizemos uma profunda revisão textual que gerou inúmeras mudanças, que buscaram não apenas tornar o texto mais fluido, como também eliminar as passagens bruscas entre seções.

Sobre a seção 2.1, em seu início, não apenas buscamos estabelecer as conexões demandas, como também deixar explícito a base em Bourdieu para se discutir o capital cultural.

A respeito das limitações da pesquisa, concordamos plenamente que a aplicação da teoria do capital cultural no Brasil, décadas depois dos estudos de Bourdieu e colaboradores em solos franceses, requer toda parcimônia e destaques. Isso foi apontado por ambos os pareceristas, bem como em outras oportunidades de exposição do trabalho, como congressos. Para tal, destacamos essa limitação nas considerações finais, além de revisitarmos toda a seção de apresentação de discussão dos resultados.

Sobre a composição da amostra, o desequilíbrio se deve ao ano de integralização das cotas, no caso, 2015, quando 50% das vagas eram reservadas a estudantes oriundos de escola pública. Antes disso, houve um incremento progressivo por parte das IFES, que fez com que o número de egressos entre cotistas fosse inferior aos de ampla concorrência para o período de conclusão analisado (2016 a 2021). Destacamos esse fato na metodologia.

Sobre a origem dos estudantes em termos de escola pública ou privada, de fato não foi inclusa no questionário. Entretanto, podemos considerar a modalidade de ingresso – cotas ou ampla concorrência – como proxy dessa relação, uma vez que as cotas requerem necessariamente o ensino médio em escola pública.

Sobre o termo não cotista, buscamos mesclar o mesmo com ampla concorrência, a fim de tornar a leitura mais interessante.

Por fim, cabe destacar que concordamos integralmente com a necessidade de um caráter mais crítico ao texto, de modo que as mudanças promovidas na discussão dos resultados e considerações finais tivessem esse objetivo.

Parecer 2

*The authors' responses to the comments of Reviewer 1 for this round were omitted from this report, since the reviewer did not authorize the disclosure of his/her report.*

Disclaimer: The content of the Peer Review Report is the full copy of reviewers and authors' reports. Typing and punctuation errors are not edited. Only comments that violate the journal's ethical policies such as derogatory or defamatory comments will be edited (omitted) from the report. In these cases, it will be clearly stated that parts of the report were edited. Check [RAC's policies](#).